

# A ÉTICA PASTORAL NO ACONSELHAMENTO

Wesley Gonçalves de Souza<sup>1</sup>

Doutor Jakson Hansen Marques<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como intuito a apresentação da Psicologia como ciência necessária à condição humana, bem como os campos de atuação dessa ciência. Para o contexto cristão, a Psicologia Pastoral é a vertente da Psicologia que adentra a igreja para auxiliar no aconselhamento, pois os pastores de almas conseguem o enriquecimento necessário se abertos à tais mudanças do contexto atual e seus problemas apresentados, tendo como parceira a psicologia que trata especificamente de problemáticas tratadas em situações mais restritas de aconselhamento. Corrobora para prática pastoral, o conhecimento da ética pretendida no ato do aconselhamento, e sendo assim o trabalho também aborda questões de ética pastoral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia pastoral; ética; aconselhamento

## INTRODUÇÃO

### **1. A psicologia, uma necessidade humana**

Os pensamentos relativos à alma e o intelecto do ser humano receberam complemento a partir do século XIX por meio de novas ciências, estudos, e pela psicologia, que trouxe métodos e princípios de teoria que se aplicam de forma primordial na pesquisa e no tratamento de vários segmentos da vida e da sociedade do ser humano (LEITE, s.d).

A psicologia se mostra como a ciência que estuda os fenômenos de origem psíquica e do comportamento humano, sendo que o comportamento se define como

---

<sup>1</sup> PÓS-GRADUANDO EM PSICOLOGIA PASTORAL PELA FACETEN.

<sup>2</sup> Doutorado pela UFAM, COORDENADOR DO NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACETEN

a parte estrutural de vivência interna que se demonstra pela conduta. A união das palavras gregas *psyché* (alma) e *logos* (tratado, ciência) originam o termo psicologia. Sua teoria tem caráter interdisciplinar devido ao ligamento próximo com a biologia e a sociologia, além de recorrer com frequência aos métodos estatísticos, matemáticos e de informática. Assim, não há somente uma teoria da psicologia, e sim uma gama de enfoques, correntes, escolas, metodologias, os quais possuem variadas divergências entre si.

Ultimamente ocorrem de forma intensa uma grande interação da área psicológica com a biologia, a área da lingüística, da informática e da área neurológica, o que culminou no surgimento de campos interdisciplinares, como o psicobiológico, o psicofarmacológico, o psiconeurolinguístico e o de inteligência artificial.

Durante o decorrer do tempo, a psicologia, a exemplo das demais ciências, teve seus estágios de origem, desenvolvimento e estágio atual, passando pelos momentos históricos e contribuindo com seu legado e estudos para o desenvolvimento do ser humano. Com isso, há formas simples e formas complexas de distinção das fases históricas da psicologia.

De forma simples podemos levar em conta os períodos filosófico-especulativo e o científico, onde o primeiro compreende o período entre as origens do pensamento grego e se estende até o século XIX ou início do século XX, que se entende como o começo da psicologia científica. O segundo período se inicia com dois momentos: o uso de forma sistemática do conceito sobre comportamento como o foco principal da pesquisa, onde Jhon B. Watson<sup>3</sup> se destaca e a afirmação do método experimental como método acessível e adequado aos questionamentos da psicologia, com a evidência de Wilhelm Wundt<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> John Watson (1878-1958) foi um psicólogo norte-americano, reconhecido como o pai do "Behaviorismo Metodológico", dentro da Psicologia, também conhecido como "Comportamentalismo" John Broadus Watson (1878-1958) nasceu em Travelers Rest, Carolina do Sul, Estados Unidos, no dia 9 de janeiro de 1878(ebiografia).

<sup>4</sup> Considerado o fundador da psicologia moderna Wilhelm Wundt, por ter criado, em 1879, o primeiro laboratório de psicologia na universidade de Leipzig, Alemanha. A psicologia se tornou uma ciência independente da filosofia graças a Wundt, nos finais do século XIX (Psicoloucos).

Os antigos filósofos buscavam respostas para os problemas humanos no que diz respeito à natureza da alma, a relação desta com o corpo físico, o destino depois da morte, como se formavam as idéias, etc. Após a adoção do foco científico e com a convicção do possível encontro de fórmulas com precisão sobre variação e estímulo físico, alterações fisiológicas e reações da parte psíquica se iniciaram os trabalhos dos pioneiros, e entre eles Wundt. Para ele, a psicologia tinha como objetivo a consciência, entendendo que a ciência seria o estudo da estrutura ou das funções de detecção de experiências interiores, nas sensações do psíquico, na percepção, na memória e no sentimento. Tais conceitos da psicologia se fizeram contrárias aos cientistas psicológicos da posteridade, entre eles os behavioristas<sup>5</sup>, que defendiam a idéia de que só há ciência depois de observado o externo (comportamento). (LEITE, s.d.)

As escolas de psicologia se classificam dentro das especialidades na qual se dividiu: psicologia da sensação, da percepção, da inteligência, da aprendizagem, da motivação, da emoção, da vontade e da personalidade. Além da divisão mostrada, temos: psicologia fisiológica, psicologia do desenvolvimento, psicologia, psicologia comparada e psicologia social.

Os precursores da psicologia científica foram Wundt, William James e Edward B. Titchener da escola estruturalista, que focava na determinação de dados imediatos da consciência, em suas características principais e específicas e seus elementos básicos.

Os funcionalistas, dos quais eram adeptos John Dewey, Robert S. Woodworth, Harvey A. Carr e James R. Angell, foca o estudo das funções psíquica, deixando de lado sua estrutura e formação. Em 1910 surge o behaviorismo, através de B. Watson, que criticava o funcionalismo e o estruturalismo, concluindo que ambas eram demasiadas no subjetivismo e com muita imprecisão. Trouxe a proposta do estudo do comportamento e da conduta do homem frente a um estímulo recebido do meio externo.

Os estruturalistas e behavioristas tinham foco no comportamento. Diante disso, surge a corrente de Max Wertheimer, Kurt Koffka e Wolfgang Köhler, o Gestaltpsychologie, ou psicologia da forma, que defendia o princípio de que os

---

<sup>5</sup> Behaviorismo, também conhecido como comportamentalismo, é uma área da psicologia, que tem o comportamento como objeto de estudo (Significados).

conjuntos dos fenômenos da mente possuem características que não podem ser verificadas de modo isolado. Por último, citamos a psicologia do fenômeno, que foi a escolhida de muitos psicólogos europeus, como Max Scheler, Frederick J. Buytendijk, Maurice Merleau-Ponty Franz Brentano e Edmund Husserl. Essa corrente consiste em perceber a vivência do próximo de forma direta no comportamento onde se inclui a significação do ato. Assim deve-se buscar a análise do comportamento sem se preocupar com o fenômeno psíquico, procurando-o no dito fenômeno, já que o próprio mundo do fenômeno pode ser verificado de forma direta, por ser algo imediato como o “eu” (LEITE, s.d).

## **2. Psicologia pastoral: auxílio aos pastores de alma**

Na sua essência e tarefa, a psicologia pastoral é uma ciência que auxilia a teologia pastoral, e como tal assiste de forma direta à espiritualidade e a prática. Define-se como a ciência psicológica conforme oferece conhecimentos psicológicos que se fazem necessários na assistência espiritual. Nesse auxílio busca a alma humana, sendo que o pastor terá mais sucesso em sua ação, conforme conhece mais a alma. Pastores e educadores que não alcançam tal compreensão terão uma sabedoria limitada, sem saber a profundidade das necessidades e de como saná-las, assim como não conhecer as tendências e prerrogativas em sua realização (LEITE, s.d).

Tal aspecto remete à parábola do semeador que lança a semente ao vento. Fé transparente é a melhor atitude do pastor, com trabalho contínuo, mas sem frutos! Falta de compreensão e de tato na pedagogia, sem compreender as almas e os dias. Tal aspecto sendo observado deve ser admirado como a ciência do ser humano no tocante à sua alma, ao caráter, ao temperamento, das particularidades do segmento psíquico, conforme a idade, o sexo e os aspectos de vida, por ter tão pequena participação na instrução de pastores de almas e dos teólogos. Devemos concordar que nos últimos tempos, nos quadros disciplinares filosóficos que antecedem estudos teológicos, foi concedido um lugar à psicologia “experimental”, o que não preenche as exigências da assistência espiritual.

Não se pode ignorar a existência de muitos pastores e educadores que trabalham a anos cuidando de almas, sem conhecer o ser com o qual trabalham. São diversas razões, sendo que uma delas se revela na ausência da introdução

mais correta, no compreender da vida em seu aspecto psíquico no decorrer da formação profissional. No direito igualitário da introdução de pastores futuros nos conceitos básicos da Sociologia Pastoral e da Economia Política, é necessário requerer lições de psicologia pastoral, na programação dos estudos de teologia.

Tal introdução deve ter profundidade em assuntos de psicologia, levando em conta critérios diversos, com mais práticas que os estudos da psicologia experimental, sendo muito necessária para a formação do futuro pastor de almas; dessa forma, se faz mais fundamental que muitas matérias secundárias, que trazem conhecimentos exigidos nos dias atuais dos estudantes de teologia.

A psicologia pastoral se mostra como uma brecha esperando preenchimento. Frente à necessidade de expor os questionamentos da psicologia pastoral, e da sua urgência como ciência auxiliar da teologia pastoral, busca-se saber o porquê de não se haver chegado a um tratamento sistemático de tal psicologia, mesmo com todos os trabalhos preliminares e parciais. É possível que a razão seja derivada da natureza dos problemas que necessitam tratamento, que se encontram margeando o campo da ciência, fazendo surgir discussões sobre pertencer ao campo teológico ou ao psicológico. De fato, na prática, é difícil tomar uma decisão sobre qual tratamento deve ser dispensado ao psicopata: o confessor ou o psiquiatra.

Além disso, existe outra explicação para a ausência de exposição sistemática da psicologia pastoral pode ser notada na falta que aflige o cientista da experiência necessária do assistente espiritual, enquanto que o pastor focado na prática se ressentido de tempo para se concentrar nos resultados científicos da psicologia moderna. Devemos também convir que há pouco tempo, a psicologia não tinha curado muitos problemas do segmento científico.

Tais considerações trazem à tona razões da ausência de uma psicologia pastoral de conclusão, além da necessidade de auxílio mútuo entre teóricos e práticos, leigos e sacerdotes, educadores e médicos. Podemos atribuir as defasagens da vida religiosa de várias pessoas dos dias atuais a várias razões, causas e situações concretas. Grande parte das almas que estão afastadas de Deus, não tem como vir de forma direta. As dificuldades não se configuram só no fator religioso, mas também em suas premissas. Muitos estão cegos e surdos, no que diz respeito ao lado religioso. Não estão em condições de fazer atos de fé, caridade e esperança, estando em situação contrária ao que é dogmático, ético,

religioso, confessional e etc. Sequer oram ou raramente oram, e mesmo assim sempre à sua maneira, mas não “em espírito e em verdade (Jo 4:23).

### **3. A ética segundo a psicologia**

Para cada teoria criada na psicologia há uma correspondência prática de intervenção especificada, seja pela mera constituição da intervenção na aplicação teórica, seja devido ao fato de que muitas dessas teorias surgiram de prática específica (como a maioria das teorias de personalidade que se originaram em clínicas de psicologia, psiquiatria ou psicanálise). É indiscutível da mesma forma a dimensão ética de tais práticas (FREIRE, 2003 Apud Freire, 2002), levando em conta que tal dimensão se refere aos sentidos, juízo e conseqüências do comportamento que fazem uma pessoa afetar à outra.

Onde se manifestam essas práticas da psicologia? O que são os serviços de psicologia? Aqui está o segundo termo a ser abordado. Os modelos de atuação da psicologia, que se vinculam a certas escolas do pensamento psicológico, que trazem práticas psicológicas determinadas à sociedade, ou melhor, aos clientes (sejam pessoas, grupos, instituições, organizações ou comunidades). Em conjunto com o universo da ética que se referem aos discursos e as práticas da psicologia, se encontra a conduta do profissional da área de psicologia. Assim, há a orientação por preceitos do “Código de ética dos psicólogos”, que é um código de postura profissional, que fora de consenso dos profissionais, através do órgão orientador, regulador e controlador (Conselho Federal de Psicologia), além dos Conselhos Regionais que estão a esse vinculados de forma hierárquica.

Há, assim, duas evidências. Uma mostra que toda prática da psicologia possui um modelo ético, de modo específico e sujeitos às próprias imposições da teorização a qual se reúne. A outra traz uma ética particular (ética do trabalho psicológico), que se posiciona como reitora de toda e qualquer atuação dos profissionais. Podemos observar conflitos na interação entre tais orientações éticas. Temos como exemplo a difícil situação que se forma na configuração psicoterápica quando o paciente diz ou age frente o profissional uma tentativa de suicídio.

Conforme o Código de Ética existe a possibilidade do psicólogo por descarrego de consciência, venha quebrar o sigilo ético solicitando ajuda de outra pessoa pra socorrer o paciente. Essa atuação do profissional traria um erro técnico

me certas abordagens, quebrando a confiança do paciente na relação dentro da terapia, em perspectiva diferente, ou até uma conduta julgada normal para um terceiro grupo de práticas.

Vemos aqui a dificuldade e o risco de pensar a problemática ética da psicologia de forma isolada e total. Para tal discussão, necessitamos entrar no terreno da Ética como disciplina filosófica, como filosofia primeira, como afirmava Emmanuel Lévinas (1988). Temos assim o terceiro item: a Ética. Lévinas dizia que a Ética antecedia a ontologia, nos colocando a visitar o Outro como criação da subjetividade, inicialmente pela desunião de Mim pelo Outro. Desse modo, é necessária uma partida do eu pela partida do outro, exigindo uma responsabilidade que não cabe recusa. O outro cria a possibilidade do eu, e o eu, é necessário para que o Outro se sujeite. Existe uma situação radical que não se nega ou que se denega e que leva a assumir uma responsabilidade absoluta em relação aos demais. Isso vem a ser a dimensão da ética por excelência, de se prestar a Outrem, por ele e para ele. (FREIRE, 2003).

Segundo Lévinas afirmava que a posição que ocupo é usurpada da posição do Outro; o outro me diz por meio da miséria e da nudez de sua face, na viúva, no mísero indivíduo, no imigrante e no órfão, me importunando de forma que me converte em um refém com uma dívida impagável, mesmo que nunca se assuma a mesma, e unida a isso, a chegada do terceiro homem (com toda a humanidade) faz-se necessária a justiça.

Diretamente o que nos é dito de forma que uma ética de diferença radical possa nos auxiliar nos termos de uma teorização da psicologia, mais aproximado no momento no universo dos serviços psicologia? Há lugar para o outro dentro de tais práticas?

Inicialmente o paciente que busca o serviço de psicologia é outro no tocante ao profissional. Tal paciente detém um outro em si, e interage com específicos outros na família, no trabalho, e no cotidiano em geral. Não é possível esquecer que enquanto subjetivo foi constituído a partir de Outro (assim como o profissional ele mesmo). A diferença se apresenta de formas diversas nessa possível relação do profissional que se oferece e o paciente que o busca.

Na diferença e exigência, se faz necessário escutar para receber resposta do outro, e buscar uma resposta ao seu sofrimento. Estar a serviço do outro é o que se espera do profissional do serviço da área psicológica.

Tal fato se coaduna a busca pela qualidade de vida, a necessidade de bem-estar, com e para os outros, em justiça institucional (FREIRE Apud Ricoeur, 1996). Isso aproxima a questão de justiça social, o que leva essa qualidade de vida ser vista na dimensão de cidadania e de direitos democráticos. Desse modo chegamos ao quarto ponto: a cidadania. Assim, o cidadão tem o direito de escolha dos representantes no espaço público, fazendo valer suas reivindicações, buscando uma vida melhor para si e para o outro. Isso implica que a dimensão da diferença, da criatividade e da produção cultural, venha surgir individualmente, conforme afirmação de Rolnik (1994) “o homem da ética”, se pondo ao homem da moral, dos princípios, regras e valores que se estabelecem. Isso mesmo necessário, não é suficiente para uma melhor qualidade de vida (FREIRE, 2003).

O atendimento psicológico significa criar condições propícias para irromper na pessoa a sua diferença, seu outro. Também significa a possibilidade de encontro dos outros e suas diferenças. Há um caminho grande a se trilhar, revendo teorias, para encontrar a inconveniência do outro. Buscar práticas renovadas, oferecendo condições para a interrupção do outro nas falas e atos dos pacientes, ou de nós mesmos. Assim, podemos falar de ética nos serviços de psicologia. Estar à disposição do outro que nos busca, para assistir o mesmo em seu outro, sabendo de suas diferenças, no que lhe falar almejar qualidade de vida para si e para os outros. Ao nos procurar, o outro busca uma resposta (conforme Lévinas) e é necessário que tenhamos as respostas (FREIRE, 2003).

#### **4. Cuidar de almas é também ter cuidado ético**

O cuidado das almas deve ser precedido de uma atenção ao indivíduo conforme seu pensamento enquanto homem ou mulher. Assim devemos levar em conta essa particularidade de cada um para um melhor procedimento no posterior cuidado da alma.

Verificando a mentalidade do ser masculino no tocante a sobriedade, a abstração, e conseqüentemente a decidida vontade, as pregações e instruções, no cuidado do pastor para com os homens, deve haver distinção na transparência e consistência do pensamento e boa vontade. Qualquer ressaltado devido ao sentimento, qualquer afeto com exagero e qualquer sentimentalismo podem



desagradar ao home que naturalmente possui uma intensidade menor em relação aos sentimentos (LEITE, s. d.).

Orientar o homem espiritualmente de forma positiva e essencial traz a exigência de máxima brevidade nas conversas e nas exortações. O homem tem uma paciência abreviada em relação à mulher. É necessário encontrar a disposição natural em relação à atividade do homem, mostrando o sacerdócio sem conhecimento, principalmente no que diz respeito à responsabilidade como chefe de família, e a responsabilidade de relação com a igreja.

Mesmo havendo distinção devido à coragem e valor, a vida religiosa é por vezes dificultada consideravelmente pelo respeito humano. Assim procede devido às opiniões do público, em seus círculos, que diz que a atividade religiosa é algo inerente a mulher. Assim, o homem tende a suprimir facilmente esse aspecto, por não suportar o desprezo pela virilidade ou chacotas. Diante disso, é preciso demonstrar a importância da participação na vida religiosa, sua obrigatoriedade, na mesma proporção de responsabilidade da mulher. Para o homem atitude de sua convicção é mostra mais coragem e virilidade do que a vergonha da negação. Nesse momento é interessante mostrar o heroísmo de homens cristãos, onde a perseguição por causa de sua fé não é o auge de sua virilidade, mas o sofrimento, com doação da própria vida, no derramamento de seu sangue.

Para o homem é mais fácil está sujeito as dúvidas e crises de fé e oral. Isso deve ser lembrado no cuidado pastoral. O homem pode se afastar mais rápido e mais vezes de Deus, provavelmente por ser vítima do racionalismo e do cepticismo. Diferentemente, a mulher possui vínculos sentimentais mais fortalecidos com Deus, sentindo segurança no amor e na proteção do nosso Senhor. Ama de todo coração e com toda força de se ser, e devido a isso, as crises espirituais não conseguem afastá-la de forma definitiva da presença de Deus.

Para o homem é muito mais difícil. Seus laços de sentimentos têm menos força e não tem a certeza da intuição da verdade e da bondade. Ainda há que se acrescentar que os mesmos possuem menos paixão e perseverança. Em consequência, fica exposto aos maiores perigos nas provações e na crise religiosa, cedendo mais rapidamente aos conflitos de ideologia. Nisso é necessário se valer das energias fundamentais e próprias do ser masculino, na tendência de combater e criar.

Sabemos que certos homens tendem a se revoltar e deixam de lado o dever para com a igreja até que haja facilidade ou imposição da autoridade. Entretanto, se há proibição de dever, muitos começam a participar desse de forma mais entusiasmada. Outra realidade da atitude religiosa deficiente do homem é a falta de força na sua ligação íntima com Deus. Sem capacidade de nutrir um amor de forma total, não conseguindo, assim, se doar de forma completa. A posição do homem perante Deus é muitas vezes reservada, impessoal, abstrata. Sua oração é mais por pensamento do que por amor, sendo sua dedicação e sacrifício pequenos em comparação ao empenho da mulher, que agüenta e sofre por amor.

É de grande importância que se eduque o homem para gerar um amor para com o nosso Deus. O amor deve ser o apoio e a base de sua vida religiosa. No tocante à mulher, sua psicologia é caracterizada primeiramente pela força e profundidade de sentimento. Sua inclinação é assim explicada quanto à intimidade, à espiritualidade, o desejo de ser útil ao seu próximo, de prestar cuidados e de socorrer. Tais dotes são facilmente transportados para a vida religiosa. A vida religiosa cristã é rica em valores que envolvem sentimentos e isso a distingue das outras religiões. Para isso é só lembrar dos mandamentos de Deus em relação ao amor paterno de nosso Pai, da encarnação e paixão de Cristo, etc.

Várias verdades da religião cristã e suas formas de orar têm efeito notável na alma da mulher. Entretanto, por essa razão está a mulher mais vulnerável a perigos da exaltação e do sentimento de forma exagerada. É necessário orientar a mulher para focar o que é essencial, verdadeiro e espiritual. Cristo disse à samaritana que Deus deveria receber adoração “em espírito e em verdade” (JO 4,23).

Além dessa, temos outra característica da psicologia feminina: a forte ligação ao aspecto pessoal; isso é à base de sua força maior de amor e da qualidade de se dedicar sem reservas. Tal laço ao pessoal deve ser baseado no amor puro, pois se for diferente, se mostra degenerado em capricho, parcialidade e transformação abrupta em aversão. Essa ligação com o pessoal que é consistente na mulher traz a facilidade de sentir segurança na proteção, no amor e na misericórdia de Deus, de alcançar o amor de forma total e eufórica por Cristo. A busca pela humildade e pela confiança, que são primordiais para a vida do cristão, é menos sacrificante para a mulher, ao contrário do homem. Do mesmo modo, para a mulher existe mais facilidade na abertura da alma.

Logicamente que o diretor espiritual das mulheres tenha personalidade sem repreensão e grande medida de altruísmo, na condução direta para Deus de uma alma a esse confiada (LEITE, s.d).

## **5. Aconselhamento e conduta pastoral**

O pastor possui papel primordial no aconselhamento, pois recebeu o ministério de buscar suprir as necessidades daqueles que o procuram. Assim Davi no Salmo 23 se expressou: “O senhor é o meu pastor e nada me faltará”. No papel de conselheiro, o pastor possui a missão de encontrar as necessidades das ovelhas e buscar supri-las.

Para Paulo seu ministério foi colocar na mente lágrimas por cada ovelha (Atos 2:31). Assim, Paulo colocava na mente dos presbíteros todos os aconselhamentos do Senhor para que fizessem igual como os cristãos sob suas responsabilidades. O discípulo de Cristo pediu para Timóteo treinar homens fiéis para que estes ensinassem a outros. (2 Tim 2:2). E assim, mantemos tal objetivo de treinar cristãos maduros para aconselhar os demais, como ajudantes do pastor em sua missão.

O conselheiro procura através do conselho noutético<sup>6</sup>, por meio da palavra de Deus, transformar o caráter do aconselhado para que o mesmo tenha uma conduta plena, conforme a vontade do Senhor (Rm 12:2), o que significa chegar ao convencimento do aconselhado a aceitar o plano do Senhor para sua vida, iniciando a prática desse plano dentro da perspectiva de melhora de sua condição (FERREIRA 1995). Isso procura ordenar a mente do aconselhado para que, conforme orientação bíblica venha abandonar as práticas pecaminosas, objetivando retirar o problema que é influenciado pela mente sem haver prévia punição.

O profeta Eli errou ao se esquivar do confronto em relação ao comportamento de seus filhos diante do padrão de Deus. (I Sam 2: 22-25). Ao agir de maneira inadequada, se preocupou com o motivo do procedimento e não com a conduta.

---

<sup>6</sup> Noutético vem da palavra de origem grega “nouthesia”, que literalmente significa “o ato de pôr em mente” (formado de “nous”, “mente”, e “tithemi”, “pôr”). O termo “nouthesia” é “o treinamento pela palavra”, quer por incentivo, ou, se necessário, por reprovação ou reclamação (Mackenzie).

Deveria ter perguntado “Por que fazem? Mas o que fazem”? A problemática se encontra nos atos que foram praticados.

Todo cristão tem missão de aconselhar, recebendo treinamento baseado na palavra de Deus. Paulo escreveu aos Colossenses, no capítulo três, versículos dezesseis que a palavra de Cristo habitasse permanentemente a vida deles, trazendo riqueza em sabedoria para os espíritos, para poderem comunicar tal sabedoria uns aos outros, podendo aconselharem-se e ajudarem-se de forma mútua. Tal missão é de responsabilidade de todo cristão, pois a igreja se constitui de um grupo de pessoas que estão aí para fazer a diferença no mundo, continuando o ministério de Cristo.

O propósito maior do aconselhamento é sempre a glória do nosso Senhor por meio de vidas transformadas e que alcançam vitória contra o mal. Para tal existem três aspectos para um bom aconselhamento: coração amoroso, conhecimento da palavra e unção do Espírito Santo. O aconselhador tem como característica base o amor por ser essa a natureza do próprio Deus, pois só o amor perdoa e conduz o pecador a pedir o perdão de Deus. O conhecimento da palavra de Deus é importante por serem primordiais para a confrontação segundo a mente de Deus. E pro fim, está pleno do Espírito Santo é primordial para ser assistido por sua sabedoria para convencer do pecado e no aconselhamento seguro (FERREIRA, 1995).

Paulo ao escrever para os romanos disse que estava firme em sua convicção de que eles estavam cheios de bondade e com bastantes conhecimentos para poder se aconselharem.

O ministério do conselheiro sempre terá questões pessoais como solidão, depressão, culpa, etc. E sempre precisará assistir essas áreas na busca de soluções para diminuir o sofrimento e trazer um pouco de felicidade. Assim, podemos categorizar algumas dessas funções:

1. Cura - ajudar a dar passos de fé
2. Apoio - ajudar a vencer circunstâncias
3. Direção - ajudar nas decisões a tomar
4. Reconciliação - ajudar no caminho da paz.

Mas em todas essas funções, a ética será uma aliada indispensável para que o trabalho tenha sucesso realmente. O aconselhado precisa se sentir seguro e amado enquanto recebe a ajuda que precisa. O conselheiro que faz seu trabalho de coração consegue transparecer amor, dedicação e atenção ao aconselhado em todo tempo. Portanto, que possamos assumir as devidas responsabilidades nessa nobre função do aconselhamento pastoral, colocando em prática as ferramentas aqui explanadas e adquirindo novas habilidades a cada dia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BEHAVORISTAS.** Significados. <<https://www.significados.com.br/behaviorismo/>>. Acesso em 01/08/2019.

**CONSTANTINO.** Ferreira. Pequeno Manual de Aconselhamento Cristão. 1995

**FREIRE,** José Célio. As Psicologias na Modernidade Tardia: o Lugar Vacante do Outro. Psicologia USP, 12(2), 2002.

**FREIRE,** José Célio. Psicologia a Serviço do Outro. Ética e Cidadania na Prática Psicológica. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO. Revista. 2003, 23 (4), 12-15. <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000400003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000400003&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 29/07/2019.

**JHON B. WATSON.** ebiografia. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/john\\_watson/](https://www.ebiografia.com/john_watson/)>. Acesso em 01/08/2019.

**LEITE,** Vicente. Psicologia Pastoral. IBETEL. S. d.

**LÉVINAS,** Emmanuel. Totalidade e Infinito. Lisboa: Ed.70, 1988. (originalmente publicado em 1961).

**NOUTÉTICO.** Mackenzie. Disponível em <<https://expositivowebmackenzie.wordpress.com/2017/11/30/aconselhamento-noutetico/>>. Acesso em 01/08/2019.

**RICOEUR,** Paul. Soi-même Comme un Autre. Paris: Éditions du Seuil, 1996. (originalmente publicado em 1990).

**ROLNIK,** Suely. Cidadania e Alteridade: o Psicólogo, o Homem da Ética e a Reinvenção da Democracia. In: Spink, Mary Jane Paris (org.). A Cidadania em Construção: uma Reflexão Transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994.

**SLM 23.** Antigo Testamento. Salmos. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/sl/23>>. Acesso em 01/08/2019.

**WILHELM WUNDT.** Psicoloucos. Disponível em <<https://psicoloucos.com.br/2018/03/03/biografia-de-wilhelm-wundt/>>. Acesso em 01/08/2019.

**II TIM 2:2.** Novo Testamento. Segunda Timóteo. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=2+Tim+2%3A2>>. Acesso em 01/08/2019.

**I SAM 2: 22-25.** Velho Testamento. Disponível em  
<<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=I+Sam+2+22-25>>. Acesso em  
01/08/2019.

**ATOS 2:31** .Novo Testamento. Atos dos Apóstolos. Disponível em:  
<<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Atos+2%3A31>>. Acesso em  
01/08/2019.

**COL 3:16.** Novo Testamento. Colossenses. Disponível em  
<<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Col+3%3A16>>. Acesso em  
01/08/2019.

**JO 4:23.** Evangelho de João. Novo Testamento. Bíblia online. Disponível em:  
<<https://www.bibliaonline.com.br/acf/jo/4/23,24>>. Acesso em 02/08/2019.

**RM 12:2.** Novo Testamento. Romanos. Disponível em  
<<https://www.bibliaonline.com.br/acf/busca?q=Rm+12%3A2>>. Acesso em  
01/08/2019.